



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROPOSTA DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE N.º 132, DE 2017

(Do Sr. Zé Silva)

Propõe que a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle, com auxílio do Tribunal de Contas da União, realize ato de fiscalização e controle das obras da Barragem de Berizal, localizada no Alto Rio Pardo, região norte de Minas Gerais.

DESPACHO:

À COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Interna nas Comissões

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

Senhor Presidente,

Com base no art. 100, § 1º, combinado com o art. 24, X, art. 60, II e com o art. 61, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, e dos incisos IV e VII do art. 71 da Constituição Federal, proponho, ouvido o Plenário desta Comissão, e com auxílio do Tribunal de Contas da União (TCU), que seja realizado ato de fiscalização e controle das obras da Barragem de Berizal, localizada no Alto Rio Pardo, região norte de Minas Gerais.

JUSTIFICAÇÃO

As obras da Barragem de Berizal, localizada no Alto Rio Pardo, região norte de Minas Gerais, foram interrompidas há 17 anos e até hoje não existe previsão de retomada. Esta região do Estado de Minas Gerais, que abrange 15 municípios com uma população total de 192.165 habitantes, dentre os quais 86.265 residem em área rural¹, é conhecida por passar, recorrentemente, por longos períodos de estiagem. E uma forma de atenuar os nefastos efeitos da seca é a construção de barragens, de forma a prover água para a agricultura, pecuária e consumo por parte da população.

Diversas reportagens da imprensa local e nacional destacam o grave problema da seca na região e como a construção da Barragem de Berizal beneficiaria a população dos municípios da microrregião do Alto Rio Pardo. O Portal “Aconteceu no Vale”, em 28 de abril de 2015, publicou a reportagem “Barragem de Berizal fica só na promessa”². Destaco abaixo alguns trechos:

Um ano após informar que retomaria obra de reservatório, sem cumprir, Dnocs reafirma intenção.

A cada ano, os meses de janeiro se tornam mais secos na microrregião do Alto Rio Pardo, no Norte de Minas Gerais. Enquanto no primeiro mês de 2012 choveu 98,6 mm na área que compreende municípios como Taiobeiras, Berizal, Indaiabira e Ninheira, dentre outros, em janeiro deste ano foram apenas 10,4 mm, segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Na região, a esperança contra a tragédia da seca continua sendo a conclusão da barragem de Berizal.

Exatamente um ano após visita da reportagem ao Alto Rio Pardo, o empreendimento continua estagnado e até mesmo a promessa do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) se repete. Assim como no ano passado, o órgão federal prometeu lançar o edital de licitação até o próximo mês, garantindo que as obras para represar o rio Pardo serão retomadas ainda neste ano.

(...)

Os problemas da seca no Alto Rio Pardo se tornaram mais graves a partir de 2012. Com a falta de água, grandes e pequenos agricultores perderam lavouras, municípios viram rebanhos de gado serem dizimados e prefeituras precisaram investir a pouca verba que dispunham em reservatórios, chamados de barraginhas. Caminhões-pipa se tornaram a salvação do sertão mineiro.

O Portal de Notícias “O Tempo”, em abril de 2014, publicou uma série de reportagens sobre a Barragem de Berizal, trazendo um raio-x completo do projeto, as suas implicações e as expectativas dos

¹ **Sistema de Informações Territoriais.** Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/>>. Acesso em 28/08/2017.

² **Portal Aconteceu no Vale.** Disponível em: <<http://aconteceunovale.com.br/portal/?p=58216>>. Acesso em 25/08/2017

moradores da região com a obra. Uma das reportagens (“Após 17 anos, barragem pode ser concluída”³) afirma que “a obra é apontada como a solução definitiva para a falta de água, problema que há anos provoca prejuízos a quem depende do rio Pardo”. Destaco o seguinte trecho:

A promessa é que a barragem seja incluída no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 3 e receba R\$ 251 milhões para que finalmente entre em operação, conforme estudo técnico entregue pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) ao Ministério da Integração Nacional no último dia 15.

Nesta série de reportagens do Portal de Notícias “O Tempo” também informa que a obra já possui 40% de sua estrutura pronta e que a sua execução será custeada pelo governo federal⁴:

Um novo estudo técnico, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) definiu que serão necessários mais R\$ 251 milhões para a conclusão do empreendimento, que já tem 40% da estrutura pronta. A maior parte do dinheiro (R\$ 151 milhões) será gasta com desapropriação de 421 propriedades que serão invadidas pelo reservatório da represa e as respectivas indenizações às famílias. A obra será executada e custeada pelo governo federal. “O ministro (da Integração) Francisco Teixeira já declarou que quer fazer a barragem. Ela vai perenizar o rio Pardo. Ou seja, fazer com que ele tenha água o ano inteiro”, explica o coordenador estadual do Dnocs, Gustavo Xavier Ferreira. Ao se encontrar com a represa, o rio formará um lago de 42,2 milhões de m², onde serão armazenados 300 milhões de m³ de água.

Ora, é inadmissível que uma obra de tamanha importância para a microrregião do Alto Rio Pardo permaneça tantos anos parada, sem trazer os benefícios esperados à população e sofrendo as intempéries do clima por todo esse período. Foram feitas diversas promessas pelo Ministério de Integração Nacional e pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, e mesmo assim a barragem não saiu do papel.

Diante da inércia dos órgãos federais responsáveis pela construção da Barragem de Berizal, da necessidade de conclusão desta obra para mudar a realidade da população local e do risco de desperdício de recursos federais com a degradação da estrutura já construída, considero de fundamental importância a realização de ato de fiscalização e controle sobre as obras da Barragem de Berizal, localizada no Alto Rio Pardo, região norte de Minas Gerais a fim de verificar a razão do atraso na sua conclusão, a regular aplicação de recursos públicos federais, corrigir eventuais desvios e punir aqueles que, por suas ações, causaram prejuízo ao erário público federal.

Brasília, 29 de agosto de 2017

Deputado Zé Silva

Coordenador da Comissão Externa que Fiscaliza Obras do Governo Federal

FIM DO DOCUMENTO

³ **Portal O Tempo**. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/ap%C3%B3s-17-anos-barragem-pode-ser-conclu%C3%ADda-1.829643>>. Acesso em 25/08/2017

⁴ **Portal O Tempo**. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/projeto-%C3%A9-considerado-a-salva%C3%A7%C3%A3o-do-sert%C3%A3o-mineiro-1.829648>>. Acesso em 28/08/2017